

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

ANDRESSA NICOLI HAAS

AS PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UFRGS SOBRE A
DISCIPLINA ELETIVA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Porto Alegre
2018

ANDRESSA NICOLI HAAS

AS PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UFRGS SOBRE A
DISCIPLINA ELETIVA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de
Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, como requisito parcial para obtenção do título
de Cirurgiã-Dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Cançado Figueiredo

Porto Alegre
2018

CIP - Catalogação na Publicação

Haas, Andressa Nicoli
AS PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA
UFRGS SOBRE A DISCIPLINA ELETIVA DE PACIENTES COM
NECESSIDADES ESPECIAIS / Andressa Nicoli Haas. --
2018.

38 f.

Orientadora: Márcia Cançado Figueiredo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre,
BR-RS, 2018.

1. Pacientes com Necessidades Especiais. I.
Figueiredo, Márcia Cançado, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha família. Em especial meus pais, Nicolau e Liciani, que não mediram esforços para a concretização da realização de meu sonho e sempre foram compreensivos quando tive de passar os finais de semana estudando. Obrigada pela educação que me deram e por me ensinarem a ser uma pessoa forte.

Agradeço as minhas irmãs, Suzan e Ana Luiza, por sempre estarem ao meu lado, e serem pessoas que iluminam a minha vida. Por se preocuparem comigo e serem minhas amigas. Por sempre permitirem que eu me sentisse acolhida e amada.

Agradeço ao meu namorado, Henrique, por todo o companheirismo e compreensão nos momentos em que tive que o deixar em segundo plano devido aos meus estudos. Por, a cada sexta-feira, me receber com um sorriso no rosto, deixando tudo mais leve depois de uma semana muito difícil. Mas principalmente, obrigada por ser meu maior incentivador durante esses cinco anos.

Agradeço a professora Márcia, por todas as oportunidades que me proporcionou ao longo da graduação. Por ter sido a primeira pessoa que acreditou no meu potencial e por termos seguido trabalhando juntas ao longo de todo o meu curso. Por ter me ensinado muito mais do que teoria e técnica, e sim, me mostrado o lado humano, generoso e solidário da odontologia.

Agradeço as minhas colegas de extensão, com quem trabalhei durante esses cinco anos, Aline e Taiane, por todas as experiências divididas, trabalhos apresentados, viagens e divertimentos. Por terem me auxiliado na execução deste e de outros trabalhos, mas principalmente, pela amizade.

Agradeço a minha colega de casa, Hully, por toda a parceria desses cinco anos. Por dividir comigo todas as alegrias e frustrações dos anos de graduação. Por ter aguentado o tranco junto comigo quando o chuveiro queimava, o gás acabava e o dinheiro faltava. Obrigada por ser uma grande amiga.

Agradeço aos colegas Laura e Leonardo pela amizade e companheirismo durante os cinco anos de nossa formação, sempre juntos em todos os trabalhos em grupo.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar as percepções dos acadêmicos de odontologia que cursaram a disciplina eletiva de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS) em relação ao atendimento dos pacientes com deficiência. Foi realizado um estudo longitudinal, observacional e analítico com 64 acadêmicos do 9º e 10º semestres, que cursaram a disciplina eletiva de atendimento odontológico aos PNE, ao final do semestre letivo em que cursaram a disciplina, responderam a um questionário contendo 20 questões abertas e fechadas. Os dados foram montados em um banco de dados no programa Excel 2013 e as frequências das respostas e a correlação entre as variáveis de diferentes questões foram analisados quantitativamente, com tabelamento em percentual e apresentados em frequências relativa e absoluta. Os alunos demonstraram, por meio de seus sentimentos e percepções, a importância que a disciplina possuiu para a sua formação acadêmica e reforça o papel do cirurgião dentista como promotor da saúde e qualidade de vida dessas pessoas. Com este desfecho, esperamos contribuir para o aprimoramento da Clínica de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

Palavras chaves: Pessoas com deficiência. Estudantes. Unidade Hospitalar de Odontologia.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the perceptions of dental academics who attended the elective subject of Dental Care for Patients with Special Needs of the Faculty of Dentistry of the Federal University of Rio Grande do Sul (FO-UFRGS) in relation to the care of patients with disabilities. A longitudinal, observational and analytical study was performed. After signing the written informed consent form, 64 academics from the 9th and 10th semesters who attended the elective dental care subject to patients with special needs answered, at the end of the semester in which they attended the course, a questionnaire containing 20 open and closed questions. The results were assembled in a database in the Excel 2013 program and the frequencies of the answers and the correlation between the variables of different questions were analyzed quantitatively, with percentage tables and presented in absolute and relative frequency. The students' demonstrated, through their feelings and perceptions, the importance that the subject had for their academic formation and reinforces the role of the dental surgeon as a promoter of health and quality of life of these people. With this outcome, we hope to contribute to the improvement of the Clinic of Dental Care for Patients with Special Needs of the Faculty of Dentistry of UFRGS.

Keywords: Disable persons. Students. Dental Service.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Perguntas relacionadas ao sentimento do aluno quanto ao atendimento odontológico ao paciente com necessidades especiais.....	15
Tabela 2	Perguntas referentes às relações estabelecidas entre os alunos e os cuidadores e pacientes com necessidades especiais.....	17
Tabela 3	Perguntas referentes a disciplina de atendimento odontológico ao paciente com necessidades especiais e a especialidade da mesma área....	18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Quanto ao grau de dificuldade enfrentado para atender o paciente com necessidades especiais: avaliação de 1 a 5.....	16
Gráfico 2	Procedimentos/situações que, segundo os alunos, devem ser realizadas em âmbito hospitalar.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FO-UFRGS	Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PNE	Paciente com Necessidades Especiais
TCLE	Termo de consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	ARTIGO CIENTÍFICO.....	12
3	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	31
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	33
	ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	34

1 INTRODUÇÃO

O termo “pacientes com necessidades especiais” se refere a pessoas que, por apresentarem algum tipo de desvio da normalidade de ordem física, mental, sensorial, comportamental e/ou de crescimento, precisam receber cuidado diferenciado por um período ou durante a vida toda.¹ Esses indivíduos exigem mais atenção, adaptação, intervenção especializada e mudanças em certas medidas que vão além do que é considerado um tratamento habitual.²

As pessoas com deficiência, para além das determinações sociais do processo saúde-doença, enfrentam também barreiras atitudinais, arquitetônicas e financeiras, inerentes à própria condição.³ Uma pessoa com necessidades especiais, de forma geral, sofre com o descaso da sociedade, que se mostra, muitas vezes, despreparada, preconceituosa e inapta para atender às necessidades deste indivíduo.⁴

Nas últimas décadas, houve mudanças na percepção da sociedade brasileira com relação aos deficientes, passando de uma visão depreciativa, cujas motivações para atenção eram basicamente assistencialistas, caritativas ou religiosas, para outra integradora, que enxerga nos deficientes competências e direitos à participação social.⁵

Em 2002 foi publicada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência, marco histórico para reflexão acerca das ações de saúde para essa população. De acordo com a Portaria n.º 1060/GM, a atenção integral à saúde das pessoas com deficiência inclui a saúde bucal e a assistência odontológica, devendo o atendimento ser realizado em regime ambulatorial especial ou em regime de internação, quando a natureza da sequela assim o exigir.⁶

Fatores como higiene bucal deficiente, condição socioeconômica menos favorecida, respiração bucal, anomalias de oclusão, dieta cariogênica (geralmente rica em carboidratos e alimentos pastosos) e uso de medicamentos são comuns em pacientes com deficiência. Essa realidade pode determinar índices expressivos das doenças cárie e periodontal, as quais podem exercer influência negativa sobre a qualidade de vida desses indivíduos.⁷

Indivíduos com alterações neurológicas geralmente apresentam redução do fluxo e do pH salivares, em virtude da utilização sistemática de medicamentos, como os anticonvulsivantes, antipsicóticos, ansiolíticos, antiepiléticos e antidepressivos.⁸ A hipossalivação causada por esses medicamentos leva a alterações na composição eletrolítica e orgânica da saliva, reduzindo a sua capacidade tampão, podendo aumentar o risco à cárie.⁹

Outros medicamentos podem, também, atuar promovendo um aumento gengival que, associado à má higiene bucal, propicia a inflamação e o desenvolvimento da doença periodontal precoce.¹⁰

Devido à falta de controle e coordenação dos movimentos da mandíbula, dos lábios e da língua que eles apresentam, existe muita dificuldade e até certa relutância por parte dos cuidadores em promover uma higiene bucal adequada. Esse quadro é agravado pelos seguintes aspectos: carência de programas de treinamento para cuidadores; profissionais pouco qualificados e despreparados para este tipo de atendimento; custo financeiro; desconhecimento dos pais quanto às possibilidades de tratamento, e priorização do tratamento de outros problemas sistêmicos.¹¹

Em pessoas com deficiência, a higiene oral é, muitas vezes, colocada em segundo plano, levando a péssimas condições de saúde bucal, somadas à dificuldade em realizar o acompanhamento odontológico desses indivíduos, o que mostra a necessidade de implementação de mais políticas públicas preventivas e curativas voltadas para essa classe. Estas políticas devem ser contínuas e simultâneas, para que desenvolvam – nos pais, professores e nos próprios PNE – o ato da prevenção e do cuidar.¹²

A escassez de profissionais dispostos a atendê-los é grande e deve-se, provavelmente, à falta de bases teóricas suficientes e de experiências clínicas motivadoras que lhes proporcionem conhecimento e autoconfiança.¹³ Embora seja reconhecida a dificuldade na formação de cirurgiões-dentistas que atendam a clientela com necessidades especiais, observa-se uma evolução de sua postura crítica em relação à profissão e ao impacto dela sobre a doença bucal em grupos especiais.¹⁴

Apesar de a especialidade odontológica voltada ao atendimento de pacientes especiais ter sido regulamentada há algum tempo, ainda são observadas dificuldades de atendimento para esses indivíduos. Ainda hoje, pode ser observada inadequação da estrutura física nos locais de atendimento, a qual dificulta o acesso ao tratamento, bem como falta de profissionais com preparo científico, técnico e emocional para o atendimento desses indivíduos.¹⁵

Muitos profissionais, infelizmente, levam somente em consideração a questão dos encaminhamentos, como se todas as dificuldades em atender pacientes especiais dependessem somente de um sistema de referência e contra referência que fosse efetivo, ao invés de procurar se aprimorar na área.¹⁶

O cirurgião-dentista pode ter importante contribuição para a qualidade de vida do PNE. Porém, o que se observa frequentemente, é a insegurança de muitos em promover o atendimento, principalmente devido à falta de experiência na academia.¹⁷

A experiência de se trabalhar e entrar em contato com os pacientes com deficiência é imprescindível para a formação do futuro dentista, contribuindo com excelência para o crescimento interior e experiência de vida como ser humano.¹⁸ É fundamental que, enquanto aluno, o futuro profissional receba formação que lhe permita evitar preconceitos e enfrentar dificuldades pessoais.¹⁹

Alguns cursos de Odontologia incluíram na sua estrutura curricular uma disciplina voltada para o atendimento odontológico de PNE, objetivando preparar adequadamente os futuros profissionais para o atendimento dessa parcela da população.²⁰ No entanto, ainda existe uma lacuna nos currículos dos cursos de Odontologia com relação à formação do profissional para atender PNE, resultando em profissionais inseguros e pouco capacitados no atendimento.²¹

Para minimizar as situações negativas no atendimento desses pacientes faz-se necessária uma mudança de comportamento dos cursos da área da saúde, incluindo uma dosagem multidisciplinar. As emoções deveriam ser compartilhadas, acolhidas e elaboradas. Esse aspecto, além de ser importante para o desenvolvimento do aluno, contribui para melhorar a atenção prestada aos pacientes e seus familiares, pois a elaboração dos sentimentos orienta atitudes, ações e relações.²²

Há a necessidade de intensificação e diversificação de abordagens sobre atendimento odontológico ao PNE dentro dos cursos de Odontologia, bem como, de proporcionar maior contato com pacientes especiais e inclusão destes, principalmente aqueles de maior complexidade para ampliar a experiência dos alunos, uma vez que o anseio de conhecimento e a insegurança dos acadêmicos frente ao paciente especial, bem como a necessidade por uma disciplina específica são percepções marcantes relatadas pelos alunos em estudos.²³

2 ARTIGO CIENTÍFICO

PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UFRGS SOBRE A DISCIPLINA ELETIVA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Márcia Cançado Figueiredo

Andressa Nicoli Haas

Aline Maciel da Silva

Taiane Correa Furtado

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi avaliar as percepções dos acadêmicos de odontologia que cursaram a disciplina eletiva de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS) em relação ao atendimento dos pacientes com deficiência. Foi realizado um estudo longitudinal, observacional e analítico, onde aplicou-se um questionário com 20 questões abertas e fechadas para 64 acadêmicos do 9º e 10º semestres que cursaram a disciplina eletiva de atendimento odontológico ao PNE no final do semestre letivo. 98,4% (n=63) dos alunos se sentiram comovidos e obtiveram lição de vida com os pacientes; 86% (n=55) se identificaram com o atendimento odontológico ao PNE; 67,2% (n=43) não possuíram interesse em se especializar na área, apesar disso, 76,6% (n=49) disseram estarem preparados para realizar este atendimento; 98,4 % (n=63) recomendariam esta disciplina para os colegas que não a cursaram; 100% (n=64) consideraram que o aprendizado obtido durante os atendimentos foi importante para a sua formação acadêmica como cirurgião-dentista e, 100% (n=64) afirmaram que esta disciplina deveria ser obrigatória no currículo. Para os acadêmicos a disciplina de atendimento odontológico ao PNE é importante para a sua formação, permitindo-lhes conhecer uma nova realidade e desmistificar seus medos e preconceitos, e desta forma, tornando-os profissionais mais capacitados e com maior empatia para atender essa parcela da população, deste modo torna-la obrigatória no currículo deve ser considerado.

Palavras chaves: Pessoas com deficiência. Estudantes. Unidade Hospitalar de Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Decreto nº 3298, pessoa com deficiência é aquela que apresenta, em caráter permanente, perdas ou reduções de alguma estrutura ou função anatômica, o que gera incapacidade para certas atividades, dentro do padrão considerado normal.¹

Os resultados do Censo Demográfico de 2010 apontaram 45.606.048 milhões de pessoas que declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas, correspondendo a 23,9% da população brasileira. Dentre as deficiências apontadas no censo estão: deficiências visual, auditiva e motora, e a deficiência mental ou intelectual.²

As pessoas com deficiência apresentam maior risco para doenças bucais em função do uso sistêmico de medicamentos, dificuldade na realização do controle de biofilme e hábitos alimentares precários. Portanto, estes pacientes devem receber atenção precoce e cuidados para evitar problemas futuros.^{3,4} No entanto, eles possuem maior dificuldade para receber tratamento dentário do que outros membros da população, em razão do despreparo do profissional para essa especialidade.⁵ Esse comportamento vem sendo modificado por meio de profissionais que buscam integrar esses indivíduos à sociedade e proporcionar um atendimento diferenciado, de acordo com as necessidades de cada um, incluindo-os nos sistemas de atenção à saúde.⁶

Segundo Silva et al.⁷, a presença de PNE no consultório exige adequações ergonômicas para suas limitações, além de qualificação do cirurgião-dentista.

A escassez de profissionais dispostos a atendê-los é grande e deve-se, provavelmente, à falta de bases teóricas suficientes e de experiências clínicas motivadoras que lhes proporcionem conhecimento e autoconfiança.⁸ É fundamental que, enquanto aluno, o futuro profissional receba formação que lhe permita evitar preconceitos e enfrentar dificuldades pessoais.⁹ A menos que tenha uma mudança dramática na educação odontológica, milhares de cidadãos terão negado o acesso necessário para serviços de cuidado a saúde oral, a modificação traria um significativo impacto na qualidade de vida destas pessoas.¹⁰

Desde a promulgação da Lei 9.394/96, as instituições de ensino superior obtiveram autonomia para a construção dos currículos possibilitando a inclusão ou não de disciplinas. Uma destas disciplinas é o atendimento de pacientes especiais.¹¹

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de odontologia no Brasil, aprovadas em 2002, determinam que a formação do cirurgião-dentista deve capacitá-lo a atuar em todos os níveis de atenção à saúde e, para isso, ele deve receber uma formação generalista.¹² A partir dessa determinação, tem-se que o profissional da Odontologia precisa ter conhecimento para

atender a todas as necessidades de seus pacientes, independentemente de suas características. Surge, então, a necessidade da inclusão da disciplina atendimento a PNE nos cursos de graduação.

Figueiredo (2002)¹³ pontua que as instituições de ensino odontológico devem estar conscientes de seu caráter social perante a essa população. A experiência de se trabalhar e entrar em contato com os pacientes com deficiência é imprescindível para a formação do futuro dentista, contribuindo com excelência para o crescimento interior e experiência de vida como ser humano.¹⁴ O atendimento de PNE, em nível de graduação, proporciona mais do que apenas técnicas para os atendimentos preventivos e curativos, mas também experiências com outras ciências, como a das relações interpessoais, que vão servir para a formação do aluno como indivíduo.¹⁵

O objetivo desta pesquisa foi avaliar as percepções dos acadêmicos de odontologia que cursaram a disciplina eletiva de atendimento odontológico para PNE da FO-UFRGS em relação ao atendimento destes pacientes.

2 METODOLOGIA

Este foi um estudo longitudinal, observacional e analítico. A população alvo foram acadêmicos do 9º e 10º semestre que cursaram a disciplina eletiva de atendimento Odontológico para PNE da FO-UFRGS (ODO 01015). Os alunos abordados foram os que cursaram a disciplina nos semestres: 2016/1 a 2017/2. Todos alunos matriculados, sem exceção, concordaram em responder ao questionário, totalizando uma amostra de 64 alunos.

O estudo apresentou uma metodologia quantitativa, por meio de um questionário estruturado, de abordagem não indutiva, com perguntas abertas e fechadas, aplicado aos alunos que finalizaram a disciplina eletiva de atendimento odontológico ao paciente especial. Foi realizado um treinamento para aplicação do referido questionário e sua consistência interna foi avaliada por meio do coeficiente *alfa de Cronbach*, que mede a correlação entre respostas em um questionário através da análise das respostas dadas pelos respondentes, apresentando uma correlação média entre as perguntas. O coeficiente *α de Cronbach* varia de 0 a 1 e foi aceito um *α* de 0,6 a 0,8, sendo que 0,7 a 0,8 indica confiabilidade aceitável e, acima de 0,8 indica boa confiabilidade. Alta confiabilidade (maior ou igual a 0,95) geralmente não é desejada, já que indica que os itens podem ser redundantes.

Todos participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto da pesquisa foi aprovado inicialmente pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia e, após, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob o nº 1.939.527.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados em um banco de dados no programa Excel 2013 e as frequências das respostas e a correlação entre as variáveis de diferentes questões foram analisados quantitativamente, com tabelamento em percentual e apresentados em frequência relativa absoluta.

3 RESULTADOS

A pesquisa foi composta por 20 questões. A primeira parte era composta por perguntas relacionadas aos sentimentos dos alunos com relação ao atendimento odontológico de PNE e, as respostas poderiam ser somente sim ou não. (tabela 1) 89% dos estudantes não se sentiram incomodados com o comportamento do PNE, 93,75% não se sentiram irritados e 82,8% não se sentiram tensos durante as consultas, assim como 90,6% não sentiram vontade de abandonar a consulta durante os atendimentos. 59,4% não se sentem sobrecarregados durante as consultas odontológicas dos PNE. A maioria dos alunos não relata reações negativas em relação aos atendimentos.

Tabela 1 – Perguntas relacionadas ao sentimento do aluno quanto ao atendimento odontológico ao paciente com necessidades especiais

	NÃO		SIM	
	n	%	n	%
Você se sente incomodado com o comportamento de pacientes especiais?	57	89	7	11
Você fica irritado com o comportamento de pacientes especiais?	60	93,75	4	6,25
Você se sente tenso quando o paciente está por perto?	53	82,8	11	17,2
Você sente vontade de abandonar o tratamento durante os procedimentos?	58	90,6	6	9,4
Você sente que poderia se envolver mais com o paciente durante os atendimentos?	24	37,5	40	62,5

De maneira geral, você se sente sobrecarregado durante os atendimentos?	38	59,4	26	40,6
---	----	-------------	----	-------------

Na segunda parte do questionário, os alunos foram questionados sobre o grau de dificuldade enfrentado para atender os PNE ao longo das consultas realizadas, em que eles deveriam numerar as dificuldades de 1 a 5, sendo 1 considerado como baixa dificuldade e 5 a maior dificuldade possível. O gráfico 1 demonstra que a maior dificuldade enfrentada, na concepção dos alunos, foi o manejo de pacientes não colaboradores, tendo 35 respostas classificadas como dificuldade 5.

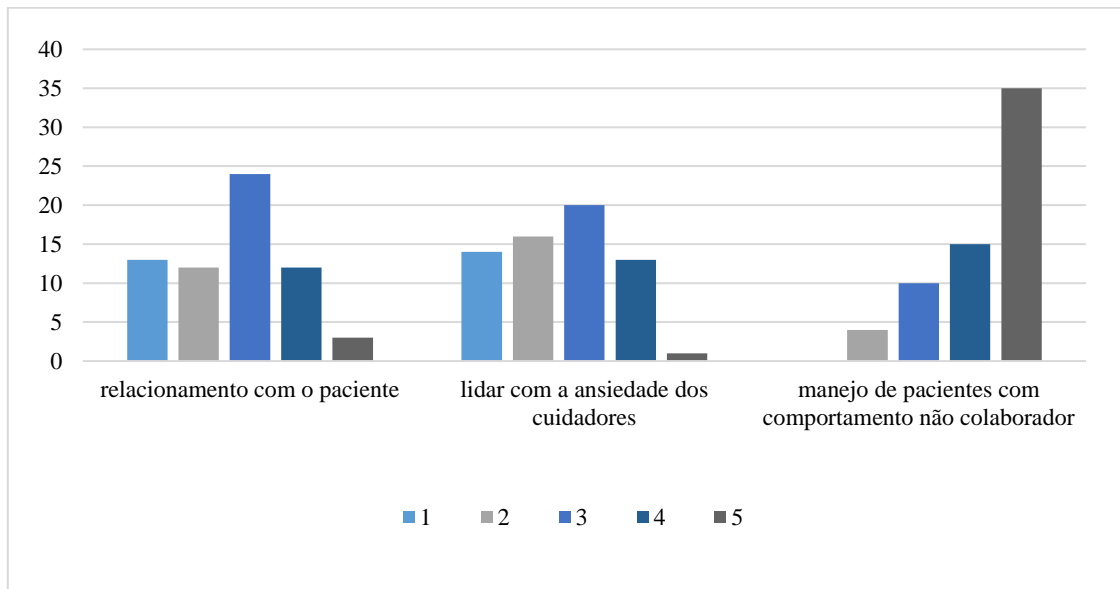


Gráfico 1 - Dificuldade enfrentado para atender o paciente com necessidades especiais
Fonte: Autores

Seguiu-se com uma sequência de perguntas fechadas relacionadas às experiências, vínculo e relações que os alunos estabeleceram ao longo das consultas odontológicas com os cuidadores e PNE. Verificou-se que 98,4% dos alunos sentiram-se comovidos, obtiveram lição de vida e dialogaram com os cuidadores destes pacientes e, 86% se identificaram com o atendimento odontológico aos PNE (tabela 2).

Tabela 2 – Perguntas referentes às relações estabelecidas entre os alunos e os cuidadores e pacientes com necessidades especiais

	NÃO		SIM	
	n	%	n	%
Você se sente comovido com as histórias de vida desses pacientes?	1	1,6	63	98,4
Você obteve lições de vida a partir dos atendimentos?	1	1,6	63	98,4
Durante as consultas, você conseguiu estabelecer um diálogo com o cuidador?	1	1,6	63	98,4
Você se identificou com o atendimento de pacientes com necessidades especiais?	9	14	55	86

Os alunos foram questionados, em relação as situações e procedimentos realizados durante a clínica de PNE e, se houve algo que deveria, na opinião deles, ser realizado em âmbito hospitalar. Obtivemos que não havia necessidade de internação em nenhum dos casos atendidos em 26,56% (n=17) e como resposta sim 73,44% (n=47). Os motivos citados, seguem no gráfico 2.

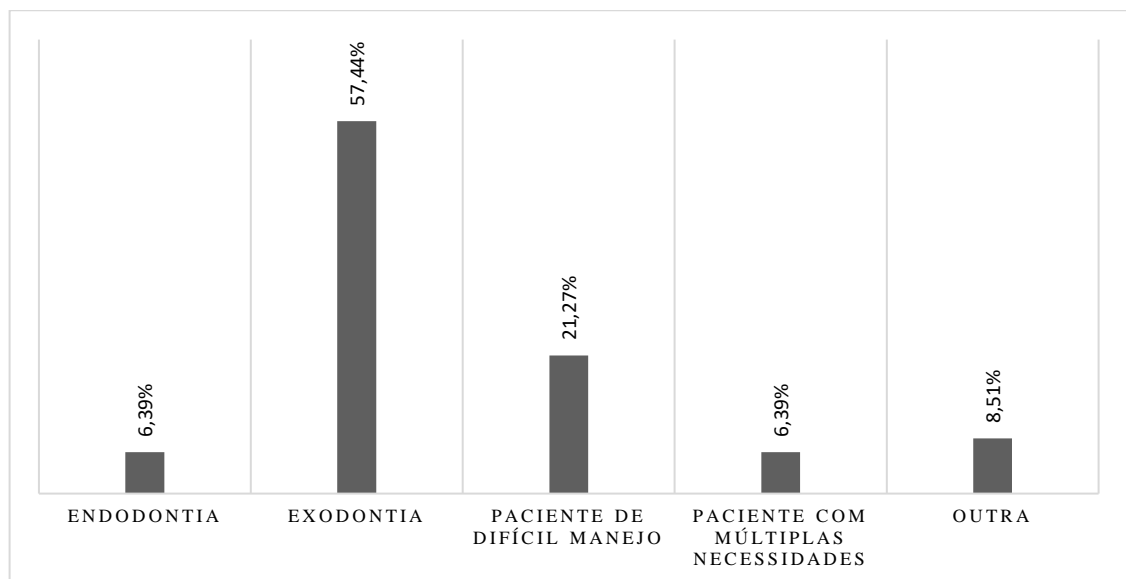


Gráfico 2 – Procedimentos/situações que, segundo os alunos, devem ser realizadas em âmbito hospitalar
Fonte: Autores

Quando questionados em relação à deficiência que gerou maior dificuldade de realizar o atendimento, os estudantes responderam: 45,3% (n=29) autismo; 25% (n=16) paralisia cerebral; 3,1% (n=2) esquizofrenia; 6,3% (n=4) retardo mental; 3,1% (n=2) síndrome de West; 14% (n=9) outros; 3,1% (n=2) nenhuma.

Outra pergunta do questionário foi sobre qual o maior desafio enfrentado pelos alunos durante os atendimentos odontológicos de pacientes especiais. Como resposta, 17,2% (n=11) respondeu ser a realização de contenção física, outros 17,2% (n=11) responderam ser o atendimento de pacientes não colaboradores, 14,1% (n=9) o manejo, 9,4% (n=6) a dificuldade de compreensão de alguns pacientes, 6,25% (n=4) a realização de qualquer procedimento, 6,25% (n=4) não enfrentaram dificuldades, 4,7% (n=3) a falta de preparo em lidar com as situações geradas durante as consultas odontológicas, 4,7% (n=3) a criação de vínculo com os pacientes, 3,1% (n=2) saber lidar com as histórias de vida das famílias.

Os alunos também foram questionados sobre a disciplina eletiva de PNE da FO-UFRGS e a sua importância na formação dos futuros cirurgiões dentistas. 76,6% dos alunos que cursaram a referida disciplina disseram estar preparados para realizar este atendimento, 98,4 % a recomendam para os colegas que não a cursaram e 100% consideram que o aprendizado obtido durante os atendimentos foi importante para a sua formação acadêmica como futuros profissionais (tabela 3).

Tabela 3 – Perguntas referentes a disciplina de atendimento odontológico ao paciente com necessidades especiais e a especialidade da mesma área

	NÃO		SIM	
	n	%	n	%
Você se sente preparado para o atendimento de paciente com necessidades especiais?	15	23,4	49	76,6
Você possui interesse em se especializar na área de atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais?	43	67,2	21	32,8
Você recomendaria a disciplina de paciente com necessidades especiais para os seus colegas que não se matricularam?	1	1,6	63	98,4
Você considera que o aprendizado obtido durante os atendimentos de paciente com necessidades especiais é importante para a sua formação?	0	0	64	100

Na pergunta: “Em sua opinião, a disciplina de atendimento odontológico ao PNE deveria ser obrigatória no currículo?” 100% dos alunos afirmaram que sim.

Ao responderem que “sim”, os alunos responderam às perguntas abertas e eram questionados sobre o motivo pelo qual consideraram que a disciplina deveria ser obrigatória, e algumas das respostas, exatamente com as palavras dos alunos, estão relacionados com a sua vivência na graduação: *“deve fazer parte do curso atender todo e qualquer paciente”*; *“experiência necessária para todos os alunos”*; *“os alunos deveriam ter essa experiência para se tornar um profissional completo e também ainda há uma carência de profissionais nessa área”*; *“pois trata-se de um conhecimento imprescindível na formação de um clínico geral, além de ser muito gratificante”*; *“todos deveriam ter contato com PNE antes da formação, para depois de formado não negar atendimento por medo, receio”*. Algumas respostas foram mais voltadas para o cunho social: *“pois além de nos deixar mais humanos, nos capacita para atendê-los quando estivermos fora da faculdade”*; *“pois apesar das dificuldades acho que a disciplina nos expõe a realidade que muitas vezes não vemos, estes pacientes passam despercebidos e necessitam de muita ajuda, e acho muito importante socialmente a faculdade oferecer este serviço”*; *“pois forma profissionais mais humanos e preparados”*. Houve, também, uma resposta relacionada com a especialidade odontológica de atendimento odontológico ao PNE: *“pois aprendi a valorizar esta especialidade que eu não conhecia”*.

Ao final, como última pergunta do questionário, os alunos escreveram suas percepções sobre a disciplina de atendimento odontológico ao PNE. Alguns trechos, como seguem abaixo, descrevem os medos e receios dos alunos antes de começar a cursar a referida disciplina: *“Cheguei na disciplina com medo do que encontraria...”*; *“É muito importante ter este primeiro contato com os PNE, perder o medo e o preconceito...”*; *“...faz com que não tenhamos mais receio em fazer o atendimento dos pacientes especiais...”* Porém este medo que os alunos possuíam se desmistificou ao longo dos atendimentos odontológicos: *“Quando me matriculei, confesso que fiquei com muito receio do que viria, medo de não saber atender com qualidade e não saber lidar com os pacientes. Porém, após o início das atividades, comecei a sentir um prazer imenso de poder ajudar a melhorar a vida de pessoas...”*; *“Muitos alunos se assustam ao se deparar com um PNE por falta de preparo, mas a partir do momento em que aprendem a lidar com esse paciente é visível o enriquecimento pessoal e acadêmico.”*; *“Tive muita dificuldade e ficava tensa em alguns atendimentos, mas com o tempo adquiri prática e considero ter melhorado o manejo tanto com os responsáveis quanto com os pacientes”*

Os alunos também relataram, por diversas vezes, sobre os aprendizados e lições de vida que obtiveram com os atendimentos odontológicos aos PNE: *“...aprendi muito com pessoas que vivem numa realidade diferente da nossa.”*; *“...as experiências vivenciadas foram únicas.”*; *“...possibilita uma visão mais humanizada do paciente. Acabamos nos solidarizando com a história da família e do paciente e vendo que as vezes reclamamos de "barriga cheia". Além disso, aprendi muito a ter manejo no atendimento. Acredito que todos deveriam ter esta disciplina, pois é válida como amadurecimento profissional.”*; *“É o atendimento mais humanizado que existe na faculdade...”*; *“...a disciplina promove grande experiência em manejo de pacientes e nos ajuda a ter mais empatia com o próximo...”*; *“A disciplina de PNE transmite a nós, alunos, lições de vida que nos fazem repensar sobre tudo...”*; *“...foi uma vivência realmente especial... Acredito que o contato com esses pacientes, além de único, nos proporciona um rico aprendizado quanto ao manejo e entendimento das particularidades de cada paciente.”*;

Quando os alunos escreveram sobre as suas percepções, por muitas vezes, citaram os cuidadores, o que demonstrou a importância dos mesmos em suas experiências: *“...aprendi bastante com os pacientes e cuidadores...”*; *“...percebi o grande esforço das famílias em cuidarem desses pacientes, sempre fiz questão de elogiá-los...”*; *“...A relação que estabeleci com os cuidadores foi ótima e sempre fiquei muito tocada com relação ao quanto eles se dedicam aos seus entes PNE.”*; *“...os cuidadores são parte bem significativa do atendimento, onde temos que saber lidar e explicar tudo com cuidado e sem julgamentos...”*.

Alguns alunos citaram a importância de cursar esta disciplina para a vida profissional de um cirurgião-dentista: *“Eu acredito ser uma disciplina muito importante para a nossa formação acadêmica, pois nos ensina a manejar pacientes em todos os tipos de situações, aprender sobre as consequências bucais de determinadas síndromes e possíveis interações medicamentosas, além disso formar profissionais mais humanizados.”*; *“...aprender a lidar com pacientes especiais, forma profissionais mais preparados para lidar com desafios de um atendimento mais complexo, desde a técnica até o preparo emocional de todos os envolvidos.”*; *“Acredito que seja fundamental para a formação acadêmica, uma vez que muitos medos, preconceitos e imagens negativas sobre o atendimento são desfeitos, e deixa de ser assustador atender pacientes especiais.”*; *“...percebi o quão necessário é termos essa experiência e poder atender a todos os indivíduos de forma igual. Percebi que mais profissionais precisam estar preparados para atender esses pacientes e isso só é possível durante a graduação.”*.

Além disso, citaram sobre o impacto desses atendimentos para a vida das pessoas com deficiência: *“O paciente especial, como qualquer outro, tem seus direitos, e um deles é o direito*

à saúde. A saúde bucal faz parte da saúde geral e devemos levar isso a eles...”; “...é importante pela questão de inclusão do paciente, de dar a ele conforto e se importar com a situação dele. Nos faz olhar a odontologia de uma outra forma, uma forma mais inclusiva, uma forma mais humana.”;

Algumas características da disciplina foram expostas em suas respostas, demonstrando a importância que o atendimento à estes pacientes tem na vida do estudante de odontologia: *“...a disciplina foi uma ótima experiência.”; “Acho essa disciplina de extrema importância pois nos dá uma visão que não temos ao longo da faculdade...”; “...sinto a odontologia muito mais próxima do conceito de saúde do que apenas estética...”; “Achei a disciplina muito agregadora à minha formação...”; “Disciplina marcante...”; “É uma disciplina fundamental...”; “É uma disciplina singular ao longo do curso.”; “É uma disciplina enriquecedora...”; “A disciplina foi me surpreendendo a cada atendimento...”; “É uma disciplina emocionante.”.*

Também, foi muito citada a importância da obrigatoriedade desta disciplina: *“A disciplina deveria ser mais valorizada e ser obrigatória...”; “...seria essencial que essa disciplina fosse obrigatória para que todos pudessem ter essa experiência de vida e para que no futuro, depois da formatura, possam se tornar profissionais mais humanos. ”.* E alguns, ainda, complementaram com a necessidade de reconhecimento para esta especialidade: *“...acho que esta especialidade deve ser valorizada pelos alunos, professores e instituição...”*

Para finalizar, segue um depoimento completo de uma aluna, o qual demonstra a empatia que alguns dos alunos passam a ter com a disciplina, os pacientes e os cuidadores, bem como o reconhecimento pela importância do atendimento para pessoas com deficiência e o sentimento de satisfação: *“A disciplina de PNE é maravilhosa. Ter contato com esses pacientes, entrar em seu mundo, poder prestar auxílio aos cuidadores (que tanto sofrem) e dar um atendimento de qualidade técnica e com muito amor é muito gratificante. Com toda certeza para mim foi uma experiência em que eu ganhei muito mais do que pude dar. Ganhei mais amor, esperança, força de vontade e gratidão. Gratidão a esses pacientes tão especiais, que reafirmaram a certeza de ter escolhido a profissão certa. Gratidão aos professores, obrigada por essa experiência maravilhosa.”*

4 DISCUSSÃO

Por meio desta pesquisa, foi possível verificar benefícios da disciplina eletiva de atendimento odontológico para PNE da FO-UFRGS para a formação dos acadêmicos de odontologia, que, na maioria absoluta de suas respostas, sugeriram a transformação da mesma em disciplina obrigatória. 89% dos alunos não se sentiram incomodados com o comportamento do PNE, 93,75% não se sentiram irritados e 82,8% não se sentiram tensos durante as consultas. Apesar disso, quase 60% se sentiram sobrecarregados ao atendê-los. O atendimento odontológico desses pacientes, por vezes é muito difícil devido as suas limitações, e além disso, conforme traz Silva et al. (2010)⁷, a presença desses indivíduos no consultório exige adequações ergonômicas adequadas para suas limitações, além de qualificação do cirurgião dentista.

Os resultados deste estudo corroboraram com os encontrados por Gomes (2009)¹⁶ que concluiu, que o atendimento de PNE, por estudantes do curso de graduação, proporciona o aprendizado não apenas de técnicas para o atendimento odontológico preventivo e curativo, mas procura, principalmente, dar um embasamento científico para que eles atuem com segurança quando se depararem com os diferentes problemas neuropsicomotores e/ou sistêmicos apresentados por esses pacientes. Além disso, prepara o futuro profissional para oferecer um tratamento mais humanizado, incentivando uma maior relação interpessoal entre profissional, paciente e responsáveis/cuidadores. Isto foi um fato pois, 55% dos alunos relataram ter dificuldade de realizar o manejo de PNE não colaborador e, 98,4% estabeleceram ótimas relações com os pacientes/cuidadores, sentindo-se comovidos e tiveram lições de vida com as histórias das famílias dos pacientes, demonstrando com isto, que apesar das dificuldades, os alunos obtêm muitos aprendizados ao longo das consultas, não somente do ponto de vista técnico, mas também humano.

As experiências e relações vivenciadas pelos alunos ao longo de sua formação acadêmica são fundamentais para definir o profissional que irão se tornar, fica evidente a necessidade de que os acadêmicos devem passar por alguma experiência na graduação, que seja no contato em uma disciplina, em algum estágio ou acompanhamento clínico, a fim de familiarizá-lo e para desmistificar o imaginário que os alunos trazem sobre este atendimento.

Como opção de tratamento para esses pacientes, em alguns casos, se utiliza a anestesia geral, que tem sido cada vez menos utilizada diante de outras alternativas. Para 57% dos acadêmicos a anestesia geral deveria ser indicação em casos de cirurgias e/ou exodontias. Esse resultado demonstra uma necessidade de aproximação deste atendimento com a atenção terciária,

pois o que se tem atualmente é um distanciamento que dificulta a agilidade dos tratamentos dentários. Para Moraes (1985)¹⁷, na odontologia, há necessidade de uma relação especial e de confiança entre o profissional e os pacientes, no sentido de minimizar situações ameaçadoras e estressantes. Isso facilitará para que os atendimentos sejam realizados sem a necessidade do ambiente hospitalar. Apenas o conhecimento científico e a habilidade técnica não são suficientes para se adequar a certas situações difíceis que ocorrem durante o atendimento odontológico do PNE, é necessário que o profissional tenha sensibilidade para identificar cada caso, e isso, só será adquirido com prática, fato este, que mais uma vez demonstra a importância do contato dos alunos com atendimento clínico do PNE durante a sua graduação.

Realmente, existem pacientes com alterações sistêmicas/síndromes mais difíceis de serem atendidos na clínica, como afirmou Gryst (1999)¹⁸, que apresentam dificuldades em cooperar, cansam rapidamente e possuem limitação de atenção. Os alunos que cursaram a disciplina eletiva de atendimento odontológico ao PNE consideraram que algumas alterações/síndromes são mais difíceis de atender, como: 45,3% (n=29) Autismo, 25% Paralisia cerebral, 3,1% (n=2) Esquizofrenia, 6,3% (n=4) retardo mental, 3,1% (n=2) Síndrome de West. Porém, apesar das dificuldades os alunos não deixam de atender esses pacientes.

No Brasil, em 2002, pelo Conselho Federal de Odontologia¹², foi regulamentada a especialidade de atendimento odontológico para PNE, com intenção de capacitar os cirurgiões dentistas para o atendimento de pessoas que necessitam de cuidados odontológicos especiais durante toda a vida ou por um determinado período. Este, marca o início de um movimento em favor dos direitos de saúde da pessoa com necessidade especial na área odontológica, além de iniciar a criação de espaço e um processo de valorização desta especialidade. Mesmo diante dessa realidade, o tratamento odontológico para PNE ainda é um desafio para os cirurgiões dentistas, sendo poucos os profissionais capacitados a atendê-los, tanto em rede pública quanto particular¹⁹. Deste modo, é importante a experiência do atendimento a estes pacientes desde a época da graduação.

Da mesma forma, Figueiredo (2002)¹³ ressalta que a inclusão social referente ao atendimento PNE nos serviços da área de saúde estabelece-se como fator essencial de qualidade dos serviços prestados. Com relação ao atendimento odontológico, o cirurgião dentista necessita estar preparado para prover atendimento e a Faculdade de Odontologia pode ser a melhor opção para se iniciar essa capacitação. Neste trabalho, 76% dos alunos que cursaram a disciplina eletiva de PNE se sentiram preparados para atender estes pacientes depois de formados.

Interessante ressaltar que, em razão do conhecimento desenvolvido na disciplina, os alunos assumiram ter tido um aprendizado importante, recomendando aos colegas para realizarem a referida disciplina em 98,4% das respostas. Os alunos ao fazerem esta disciplina na graduação passam a ter uma capacitação que permite minimizar a ansiedade, as incertezas e intimidação no atendimento para quando se tornar um profissional formado.

Apesar das respostas positivas em relação ao atendimento e a disciplina de PNE da FO-UFRGS, e apesar de 86% dos alunos relatarem ter se identificado com esses atendimentos, 67% dos alunos, não possuem interesse pela especialidade na referida área. Este resultado corrobora com o estudo de Amaral (2011)²⁰, que demonstrou que a maioria dos estudantes pesquisados (70%) respondeu, com relação a especialidade de PNE: “não tem certeza” ou “não, nunca fariam esta especialidade”. Contudo, quando foi perguntado aos graduandos se atenderiam os pacientes em seu consultório particular, cerca de 69% responderam de forma positiva que os atenderiam com prazer e 21%, “que iriam tentar”, percentagens que, somadas, mostram 90% de positividade.

No Brasil, ainda são poucos os cursos de odontologia que proporcionam aos graduandos o preparo adequado e específico para o atendimento odontológico PNE. Em um estudo realizado por Fassina (2005)²¹ com universidades de todo o Brasil, obteve-se que 56,36% das universidades tem o conteúdo PNE no currículo, destes, 70,97% apresentam-no como modalidade obrigatória e 29,03%, como modalidade eletiva e, o número de alunos que a escolhiam, quando eletiva, é de 45% dos alunos. Um estudo realizado por Santos (2012)²² mostrou que 94% dos alunos afirmaram que a implantação da disciplina de odontologia para pacientes especiais é necessária para o aprendizado. Semelhante a isso, o presente trabalho obteve que 100% dos alunos consideram que a disciplina de atendimento odontológico para PNE da FO-UFRGS deveria ser obrigatória, o que reforça a importância dela na formação acadêmica dos estudantes de odontologia.

5 CONCLUSÃO

Neste estudo, foi unânime entre os alunos que a disciplina de atendimento odontológico ao PNE foi importante para a sua formação acadêmica e que a mesma deveria ser obrigatória no currículo. A partir dos resultados obtidos conclui-se que existe uma demanda para que os

acadêmicos de odontologia tenham um maior contato com PNE dentro da FO-UFRGS, uma vez que além de aprendizados científicos possibilitará o seu contato com uma nova realidade, e auxiliará na formação de profissionais mais completos, humanizados e preparados para atender a demanda desta população.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the perceptions of dental academics who attended the elective subject of Dental Care for Patients with Special Needs (PSN) of the Faculty of Dentistry of the Federal University of Rio Grande do Sul (FO-UFRGS) in relation to the care of patients with disabilities. A longitudinal, observational and analytical study was performed. The methodology used was the application of a questionnaire with 20 open and closed questions for 64 students from the 9th and 10th semesters who attended the elective dental care subject for PSN at the end of the semester. The main results obtained in the study were: 98.4% (n=63) of students felt moved and obtained life lessons with the patients; 86% (n=55) identified themselves with dental care for PSN; 67.2% (n=43) of students have no interest in specializing in the area, nevertheless, 76.6% (n=49) said they were prepared to carry out this service; 98.44% (n=63) would recommend this subject to colleagues who didn't attend it; 100% (n=64) considered that the learning obtained during the visits was important for their academic formation as a dental surgeon; and 100% (n=64) stated that this subject should be compulsory in the curriculum. It is concluded that the subject of dental care for the disable patient is important for the dentistry academic formation, allowing them to know a new reality and demystify their fears and prejudices, and thereby, making them more qualified professionals with greater empathy to meet this population.

Keywords: Disable persons. Students. Dental Service.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. [Internet] Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1999 [Acesso 2018 maio]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm

2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Brasil). Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Censo Demográfico 2010; p.71-89; Rio de Janeiro; 2010.
3. Toledo AO. Odontopediatria – Fundamentos para a prática clínica. 3. ed. São Paulo: Editora Premier; 2005.
4. Varellis MLZ. O paciente com necessidades especiais na odontologia – manual prático. São Paulo: Santos; 2005.
5. Marra OS. Dificuldades encontradas pelos responsáveis para manter a saúde bucal em portadores de necessidades especiais [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Grande Rio, Escola de Odontologia; 2007.
6. Carvalho ML. Deficiente? Quem? Cirurgiões-dentistas ou Pacientes com necessidades especiais? Rev Em extensão. 2004; 4(1):65-71.
7. Silva ZC M, Pagnoncelli SD, Weber JBB, Fritscher AMG. Avaliação do perfil dos pacientes com necessidades especiais. Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS. 2005 out/dez; 20(50):313-8.
8. Crespi VP, Ferguson FS. Approaching dental care for the developmentally disabled: a guide for the dental practitioner. The New York State Dent J. 1987; 53(2):29-32.
9. Blinkhorn AS, Kay EJ. First impressions: just what do my patients think of me? Dental Update. 1999; 26(1):16-20.
10. Fenton SJ. Universal Access: Are we Ready? Spec Care Dentist. 1993; 13:94.
11. Brasil. Ministério da educação. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. [Internet] Senado Federal, Brasília, 19 de agosto de 1997. [Acesso 2018 maio]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>
12. Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº CNE/ CES 3/2002 de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Farmácia e Odontologia. [Internet] Diário Oficial, Brasília, 4 mar. 2002. [Acesso 2018 maio]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>
13. Figueiredo JR. Estratégia para a provisão de cuidados no atendimento odontológico a pacientes portadores de deficiência [dissertação de mestrado]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo –USP, Faculdade de Odontologia; 2002.
14. Scully C, Kumar N. Dentistry for those requiring special care. Primary Dental. 2003; 10(1):17-22.
15. Moraes ABA. Verbalizações de Alunos de Odontologia sobre a Inclusão Social de Pessoas com Deficiência. Psicol estud. 2006 set./dez; 11(3):607-15.

16. Gomes MJ, Caxias FP, Margon CD, Rosa RG, Carvalho RB. A percepção dos docentes do Curso de Odontologia da UFES em relação à necessidade de inclusão da disciplina denominada “Atendimento Odontológico a Pacientes Portadores de Necessidades Especiais”. *Rev Bras Pesqui Saúde*. 2009;11(1):33-9.
17. Moraes ABA, Pessotti I. *Psicologia aplicada à odontologia*. São Paulo: Sarvier; 1985.
18. Gryst ME, Mount GJ. The use of glass ionomer in special needs patients. *Aust Dent J*. 1999; 44(4):268-74.
19. Marra PS, Miasato JM. A saúde bucal do paciente especial e sua relação com o nível sócio-econômico dos pais. *Rev Bras Odontol*. 2008; 65(1): 27-30.
20. Amaral COF, Aquotte ANC, Aquotte LC, Parizi AGS, Oliveira A. Avaliação das expectativas e sentimentos de alunos de odontologia frente ao atendimento de pacientes com necessidades especiais. *RFO UPF*. 2011 mai/ago; 16(2):124-9.
21. Fassina AP. *Análise da disciplina de pacientes portadores de necessidades especiais na Faculdade no Brasil em 2005 [Dissertação de Mestrado]*. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo – USP, Faculdade de Odontologia; 2005.
22. Santos MFS, Hora IAA. Atenção odontológica a pacientes especiais: atitudes e percepções de acadêmicos de odontologia. *Rev ABENO*. 2012; 12(2):207-12.

3 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste trabalho, bem como os depoimentos dos alunos reforçam a importância que a experiência de cursar uma disciplina de atendimento odontológico ao paciente especial tem na vida de um estudante de odontologia. Não somente os aprendizados técnicos, mas principalmente as lições de vida e emoções que obtém ao cursar a disciplina são de grande significado para os alunos. Permitindo que os mesmos se tornem profissionais mais completos, com competências para atender, sem discriminação, qualquer indivíduo que precise de algum cuidado odontológico.

Percebe-se que apesar dos medos e preconceitos iniciais, os alunos conseguem atender com tranquilidade, sem se incomodar com as dificuldades do atendimento ou com o comportamento de alguns pacientes. Muitos relatam que após cursarem a disciplina estão preparados para atender esses pacientes, o que demonstra uma superação dos seus receios.

A singularidade que a disciplina possui dentro do currículo do curso de odontologia da UFRGS é evidenciada em muitos relatos. Isso ocorre em consequência de os alunos percebem que ter o contato com esses pacientes deve ser parte de uma formação básica. E é por isso, também, que os alunos consideram que a disciplina teve importância na sua formação como cirurgião-dentista.

Os alunos consideram que a disciplina eletiva de atendimento odontológico aos pacientes com necessidades especiais deveria ser obrigatória, e esse dado é de extrema importância pois permite que a instituição de ensino conheça as opiniões de seus discentes e possa melhorar constantemente o desenvolvimento do curso.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. [Internet] Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. Brasília, 2010 [Acesso 2018 junho]. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaoopessoascomdeficiencia.pdf>
2. American Academy of Pediatric Dentistry. Guideline on management of dental patients with special health care needs. Clinical Guidelines – Reference Manual, 2012; 36(6):161-6.
3. World Health Organization. World report on disability 2011. [acesso 2018 abr]. Disponível em: http://www.who.int/disabilities/world_report/2011/report.pdf
4. O'Donnell D. The special needs patient treatment in general practice: is it feasible? *Int Dent J.* 1996; 24(4):315-19.
5. Bernardes LCG, Maior IMML, Spezia CH, Araújo TCCF. Pessoas com deficiência e políticas de saúde no Brasil: reflexões bioéticas. *Cien Saude Colet.* 2009; 14(1):31-8.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1.060 de 05 de junho de 2002. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência [Internet]. Gabinete do Ministro. Diário Oficial da União. Brasília, DF, jun 2002. [Acesso 2018 maio]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt1060_05_06_2002.html
7. Vellappally S, Gardens SJ, Al Kheraif AA, Krishna M, Babu S, Hashem M, et al. The prevalence of malocclusion and its association with dental caries among 12-18-year-old disabled adolescents. *BMC Oral Health.* 2014 Oct; 14(1):123.
8. Siqueira WL, Santos MT, Elangovan S, Simoes A, Nicolau J. The influence of valproic acid on salivary pH in children with cerebral palsy. *Spec Care Dentist.* 2007 Mar/Apr; 27(2):64-6.
9. Bardow A, Nyvad B, Nauntofte B. Relationships between medication intake, complaints of dry mouth, salivary flow rate and composition, and the rate of tooth demineralization in situ. *Arch Oral Biol.* 2001 May; 46(5):413-23.
10. Gusmão ES, Cimões R, Coelho RS, Milhomens JA, Santos RL, Sales GCF. Diagnóstico e tratamento do aumento gengival induzido por drogas. *Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac.* 2009 jan/mar; 9(1):59-66.
11. Nogueira GC, Schoeller SD, Ramos FRS, Padilha MI, Brehmer LCF, Marques AMFB. Perfil das pessoas com deficiência física e Políticas Públicas: a distância entre intenções e gestos. *Ciênc Saúde Colet.* 2016; 21(10):3131-42.

12. Queiroz FS, Rodrigues MMLF, Cordeiro Junior GA, Oliveira AB, Oliveira JD, Almeida ER. Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. *Rev Odontol UNESP*. 2014 Nov/Dec; 43(6):396-401.
13. Crespi VP, Ferguson FS. Approaching dental care for the developmentally disabled: a guide for the dental practitioner. *The New York State Dent J*. 1987; 53(2):29-32.
14. Costa MHP, Costa MABT, Pereira MF. Perfil clínico epidemiológico de pacientes com Paralisia Cerebral assistidos em um centro de odontologia do Distrito Federal. *Com Cienc Saúde*. 2007; 18(2):129-39.
15. Domingues NB, Ayres KCM, Mariusso MR, Zuanon ACC, Giro EMA Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. *Rev Odontol UNESP*. 2015 nov/dez; 44(6):345-50.
16. Fonseca ALA, Azzalis LA, Fonseca FLA, Botazzo C. Análise qualitativa das percepções de cirurgiões-dentistas envolvidos nos atendimentos de pacientes com necessidades especiais de serviços públicos municipais. *Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum*. 2010; 20(2):208-16.
17. Castro AM, Marchesoti MG, Oliveira FS, Novaes MS. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. *Rev. Odontol. UNESP*. 2010; 39(3):137-42.
18. Scully C, Kumar N. Dentistry for those requiring special care. *Primary Dental*. 2003; 10(1):17-22.
19. Blinkhorn AS, Kay EJ. First impressions: just what do my patients think of me? *Dental Update*. 1999; 26(1):16-20.
20. Pereira LM, Mardero E, Ferreira SH, Kramer PF, Cogo RB. Atenção odontológica em pacientes com deficiências: a experiência do curso de Odontologia da ULBRA (Canoas/RS). *Stomatos*. 2010; 16(31):92-99.
21. Resende VLS, Castilho LS, Souza ECV, Jorge WV. Atendimento Odontológico a Pacientes com Necessidades Especiais. In: *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*; 2004; Belo Horizonte [Internet] UFMG, Belo Horizonte. [Acesso em 2018 maio]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Saude/Saude32.pdf>
22. Amaral COF, Aquotte ANC, Aquotte LC, Parizi AGS, Oliveira A. Avaliação das expectativas e sentimentos de alunos de odontologia frente ao atendimento de pacientes com necessidades especiais. *RFO UPF*. 2011 maio/ago; 16(2):124-9.
23. Santos MFS, Hora IAA. Atenção odontológica a pacientes especiais: atitudes e percepções de acadêmicos de odontologia. *Rev ABENO*. 2012; 12(2):207-12.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

- 1- Você se sente incomodado com o comportamento do paciente especial?
()sim ()não
- 2- Você fica irritado durante os atendimentos de paciente especiais?
()sim ()não
- 3- Você se sente tenso quando o paciente está por perto?
()sim ()não
- 4- Você sente vontade de abandonar o tratamento durante os procedimentos?
()sim ()não
- 5- Você sente que poderia se envolver mais com o paciente durante os atendimentos?
()sim ()não
- 6- De uma maneira geral, você se sente sobrecarregado durante os atendimentos?
()sim ()não
- 7- Quanto ao grau de dificuldade, avalie em uma escala de 1 a 5:
 - a. Relacionamento com o paciente
()1 ()2 ()3 ()4 ()5
 - b. Lidar com ansiedade dos cuidadores
()1 ()2 ()3 ()4 ()5
 - c. Manejo de pacientes com comportamento não colaborador
()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- 8- Existe alguma deficiência/procedimento que você acha que deveria ser atendido/executado em âmbito hospitalar?
()sim ()não Qual?_____
- 9- Você se sente comovido com as histórias de vida desses pacientes?
()sim ()não
- 10- Você obteve lições de vida a partir dos atendimentos clínicos?
()sim ()não
- 11- Durante as consultas, você conseguiu estabelecer um diálogo com o cuidador do paciente especial?
()sim ()não
- 12- Você se identificou com o atendimento de PNE?
()sim ()não
- 13- Qual a deficiência que você sentiu maior dificuldade para o atendimento em clinica ?

- 14- Na sua opinião, qual o maior desafio enfrentado durante o atendimento de pacientes especiais?

- 15- Você se sente preparado/ mais seguro para o atendimento de pacientes com necessidades especiais após ter cursado a disciplina de PNE ?
()sim ()não
- 16- Você possui interesse em se especializar na área de pacientes especiais?
()sim ()não
- 17- Na sua opinião, a disciplina de PNE deveria ser obrigatória no currículo?
()sim ()não Porque?_____

18- Você recomendaria a disciplina de PNE para os seus colegas que não se matricularam nela?

sim não

19- Você considera que o aprendizado obtido durante os atendimentos de pacientes especiais é importante para a sua formação acadêmica?

sim não

20- Quais as suas percepções sobre a disciplina de PNEs?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O (a) senhor (a) está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “**AS PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UFRGS SOBRE A DISCIPLINA ELETIVA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**”, cujo objetivo é avaliar e conhecer as percepções dos alunos que cursam a Disciplina de Atendimento para Pacientes com Necessidades Especiais da Faculdade de Odontologia da UFRGS em relação ao atendimento destes pacientes

A sua participação na pesquisa consta em responder a um questionário contendo perguntas objetivas e descritivas. Esta não pressupõe recompensas financeiras ou privilégios relacionados ao seu setor de trabalho e, além disso, o (a) senhor (a) poderá desistir da sua participação em qualquer fase do estudo, sem sofrer qualquer tipo de prejuízo como consequência desse ato.

Deve-se ressaltar que segundo a Resolução nº 466 de 12/12/12, todo trabalho apresenta riscos uma vez que há possibilidade de danos à dimensão física, moral, intelectual psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente. Como se trabalhará com questionário, o presente estudo apresenta riscos inerentes a abordagens desta natureza, tais como, quebra de confiabilidade e privacidade. No entanto, os pesquisadores garantem de que os danos previsíveis, tais como os acima referidos, serão evitados.

Todas as informações coletadas com a sua participação serão utilizadas somente para fins desta pesquisa e serão analisadas em conjunto, preservando o seu anonimato. Os resultados obtidos neste estudo poderão ser publicados com finalidade científica, contudo, sempre será mantido o anonimato dos participantes.

Em caso de qualquer outra dúvida, você poderá contatar com a professora orientadora do projeto, Profª Dra. Márcia Cançado Figueiredo, pelo telefone (51) 98084128 e com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo telefone (51) 33083738.

Porto Alegre, ____/____/20

Assentimento

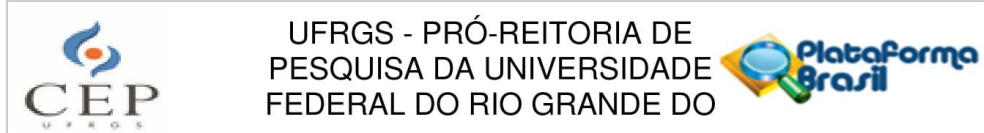
EU _____, aceito participar da pesquisa e concordo livremente em participar da coleta de dados, sabendo que posso desistir a qualquer momento, se assim desejar.

Assinatura do responsável:

Assinatura dos acadêmicos:

Assinatura da orientadora:

ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS SOBRE A DISCIPLINA ELETIVA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Pesquisador: Márcia Cançado Figueiredo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 61519316.0.0000.5347

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.939.527

Apresentação do Projeto:

Pessoas com necessidades especiais apresentam maior risco para o surgimento de doenças bucais, e o tratamento destas condições demandam adequações tanto do espaço físico quanto da qualificação do cirurgião-dentista.

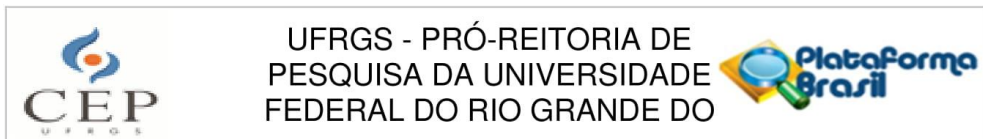
O objetivo do projeto é avaliar as percepções dos acadêmicos de odontologia que cursaram a disciplina eletiva de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS) em relação ao atendimento destes pacientes.

O estudo prevê a participação de 50 acadêmicos do 9º e 10º semestre que cursarão a Disciplina eletiva de Atendimento para Pacientes especiais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ODO 01015), nos semestres: 2017/1, 2017/2, 2018/1 e 2018/2. Será aplicado um questionário ao final de cada semestre letivo.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar as percepções dos acadêmicos de odontologia que cursaram a disciplina eletiva de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais da Faculdade de

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 1.939.527

Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS) em relação ao atendimento destes pacientes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos envolvem quebra de confidencialidade e privacidade. No entanto, os pesquisadores garantem de que os danos previsíveis serão evitados. Os benefícios são indiretos, visto que a pesquisa poderá proporcionar dados relevantes para a programação e desenvolvimento de novas turmas da Disciplina.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para o campo de atuação dos pesquisadores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

No primeiro parecer, foi solicitado:

1- Por se tratar de um pesquisa que envolve condições de hierarquia (Professor-Aluno), como será realizado o convite aos participantes e em que momento (início ou final do semestre)?

Os pesquisadores realizarão convite por email, ao final do semestre, para os alunos participantes da disciplina. O questionário será realizado on line, sem possibilidade de identificação. Os alunos serão informados que a participação ou não na pesquisa não acarretará em prejuízos.

2- É necessário anexar a autorização da COMGRAD-Odontologia

Os pesquisadores anexaram a autorização da COMGRAD-Odontologia

3- Incluir no TCLE que o participante pode desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que ocorra qualquer tipo de prejuízo

Os pesquisadores incluíram a informação no TCLE

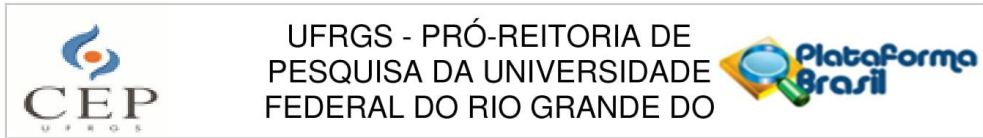
4- Como foi estipulado o n amostral?

Amostra de conveniência baseada no número de alunos matriculados na disciplinas em semestre anteriores (12-15/semestre)

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os pesquisadores modificaram o projeto de maneira adequada e anexaram as autorizações necessárias

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 1.939.527

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_800652.pdf	17/01/2017 17:44:22		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_pesquisa.pdf	17/01/2017 17:43:39	Márcia Caçado Figueiredo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/01/2017 17:42:17	Márcia Caçado Figueiredo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia.pdf	16/01/2017 15:44:36	Márcia Caçado Figueiredo	Aceito
Outros	PARASSIN.pdf	31/10/2016 16:47:53	Márcia Caçado Figueiredo	Aceito
Outros	PAR.pdf	24/10/2016 17:18:32	Márcia Caçado Figueiredo	Aceito
Orçamento	ORCA.pdf	24/10/2016 17:16:09	Márcia Caçado Figueiredo	Aceito
Cronograma	CRONO.pdf	24/10/2016 17:14:32	Márcia Caçado Figueiredo	Aceito
Folha de Rosto	ROSTO.pdf	24/10/2016 17:05:53	Márcia Caçado Figueiredo	Aceito

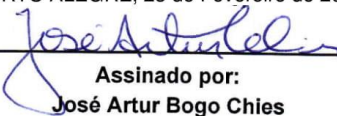
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 23 de Fevereiro de 2017


Assinado por:
José Artur Bogo Chies
(Coordenador)

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br